

TRANSCRIÇÃO – HISTÓRIA ORAL (3º TRIMESTRE/2020)

00:00:00 – 00:10:28

Estamos aqui no Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre de Tupã, conversando com a sua equipe técnica, que é comandada pela professora Tamimi David Rayes Borsatto - gerente dessa importante instituição cultural da cidade de Tupã. E nós estamos aqui para falar sobre algo que aconteceu na cidade de Tupã, na nossa região de Tupã. Porque o museu não envolve só a cidade de Tupã, mas como toda a região. E, para falar, assim, com uma certa consonância com aquilo que aconteceu no início da fundação de Tupã, nós temos que lembrar que Tupã é de 1929 (12 de outubro), quando Souza Leão “lançou” Tupã num almoço, lá na Avenida Tamoios, defronte onde hoje é o Banco do Brasil. Mas que Tupã já existia antes a região, a zona rural. E Tupã começou com a Fazenda Nova Guataporanga, que foi... que era de propriedade de Lélío Piza, que veio em 1915 e fundou a cidade de Juliânia, ou antiga Juliópolis (que era em homenagem a sua mãe Júlia). Isso aconteceu em 1915, e foi que deu-se início ao desbravamento da região de Tupã. E surgiram outros bairros, como Granada, Córdoba, São Martinho - que é considerado o bairro mais antigo da cidade de Tupã, do município de Tupã. Mas por que nós estamos falando isso? Porque quando eu era criança, adolescente, eu ouvia a minha avó falando sobre a 5 pragas que atingiram o estado de São Paulo no ano de 1918. Isso nunca me saiu da mente, minha avó falando sobre isso e depois ouvi outras pessoas. Quais eram essas cinco pragas? Eram as greves, a guerra, a praga dos gafanhotos, as geadas e, finalmente, a gripe espanhola - que foi a mais terrível delas. E o que isso tem a ver com a nossa região? As greves, evidentemente, não afetaram aqui, porque elas aconteceram em São Paulo. Foram as greves anarquistas de 1918. Por outro lado, a guerra não afetou a nossa região, mas afetou em si pela conjuntura econômica internacional, política internacional, já que existiam imigrantes alemães, imigrantes de diversas origens, nacionalidades aqui no estado de São Paulo e evidentemente havia preconceito contra um ou contra outro e etc. No caso do gafanhoto, já começou a atingir. Por quê? Era uma região essencialmente agrícola, estava começando, e o gafanhoto, a nuvem de gafanhotos que assolou o estado de São Paulo em 1918, contribuiu para destruir as plantações de algodão, os pastos. Tudo que era verde os gafanhotos comiam. Por outro lado, aí nós começamos a entrar mais naquilo que envolvia a economia, que era nascente, a chamada economia da vida sedentária do homem que deixou de ser nômade. Antes era nômade, os índios andavam para lá e para cá, mas aí com a chegada do homem branco passou a haver a vida fixa do homem ao campo. E para

fixar o homem ao campo, o projeto, qual que era? Era, evidentemente, fazer com que a Fazenda Nova Guataporanga – que era uma grande sesmaria – fosse transformada em pequenas propriedades para a plantação de café. E a geada veio, em 1918, e a geada praticamente destruiu todos os cafezais do estado de São Paulo. A região de Ribeirão Preto, que era a maior produtora de café do mundo na época, foi totalmente devastada. E isso também aconteceu aqui. Para se ter uma ideia, Lélío Piza, em 1915/1916, plantou, para começar, 20 mil pés de café numa propriedade. E para dar o exemplo, para que outros seguissem o seu marketing de café. Vieram várias famílias de espanhóis, principalmente de Catanduva, que era a chamada “Zona Velha do Café”. Esses espanhóis compraram as terras Lélío Piza, e nós temos, por exemplo, o bairro São Martinho. Manoel Lopes Bonilha, ele comprou uma propriedade, veio de Penápolis, e 1916 começou a plantar café, quando foi em 1918, a geada acabou, queimou todo seu cafezal que estava nascendo. E aí ele voltou para Penápolis. Inclusive nós temos o depoimento de Josef Exner, que veio, um austríaco conhecido como “Zé Alemão”, que trabalhou nas frentes de derrubada, de picada com os agrimensores da época, que marcavam as fazendas, as propriedades. E ele diz que, ele dizia no seu depoimento, disse no seu depoimento que quando a sua família chegou em Juliânia, por volta de 1922/1923, encontrou várias casas, várias propriedades de espanhóis, de imigrantes espanhóis, que haviam abandonado essas casas, as propriedades, porque a geada havia ceifado, havia acabado com as suas plantações de café. Então, isso acabou afetando também a região. Foi a geada de 1918. A quinta praga que afetou a região, sem dúvida, foi a gripe espanhola. Voltando um pouco atrás, em 1910, 1905, por aí, houve o confronto entre os índios Kaingang e o chamado homem branco, que avançava com os trilhos da Estrada de Ferro Noroeste. Em 1912, houve a pacificação através da Índia Vanuíre, 1912/1914, e os índios, calcula-se que eram cerca de 4.000, mas no contato com o homem branco e também no contato, primeiro belicoso - em termos de confronto, um arco e flecha contra um fuzil, contra uma espingarda, um revólver – e, também, posteriormente, o contato com as doenças que foram trazidas pelo branco, e o índio não possuía imunidade para aquelas doenças. Então, os índios de 400 [4000], quando eles foram teoricamente apaziguados, eles já eram apenas 700. E com o fenômeno da gripe espanhola, que afetou aqui a nossa região também, os índios acabaram reduzidos para 173 nas duas reservas: de Icatu, em Braúna e de Vanuíre, que era em Tupã e, hoje, pertence ao município de Arco-Íris. Lembrando que a gripe espanhola teve origem nas tropas americanas, que foram combater na Europa na Primeira Guerra Mundial e de lá se esparramou pelo mundo. Chegou no Brasil através dos portos de Salvador, Rio de Janeiro e Santos. Tanto que a primeira morte detectada por gripe

espanhola foi em Santos, em setembro de 1918. No mundo todo morreram cerca de 50 milhões de pessoas. O nome gripe espanhola é porque a Espanha não estava em guerra, então ela não censurava as notícias sobre essa pandemia. Por isso que ela adquiriu o nome de gripe espanhola, porque a notícia vinha da Espanha. No Brasil morreram, na época, cerca de 35 mil pessoas vítimas da gripe espanhola e aqui na nossa região cerca de 400 índios por volta e outras pessoas também de outras nacionalidades. Nós temos a dizer que a gripe espanhola foi uma coisa, uma pandemia que ocasionou uma série de problemas no mundo todo. Várias medidas tiveram que ser tomadas, medidas de ordem sanitária. O que nós podemos dizer, hoje, é que passados aí 102 anos, nós tivemos, em 1975, praticamente o fim do ciclo do café na região de Tupã com a geada, que foi a rigorosa geada de 1975. E, hoje, em 2020 nós temos aí, diz que a história quando não se repete como farsa é como tragédia, nós temos aí - já tivemos esse ano e esperamos que pare por aí - três crises gravíssimas: o coronavírus (se a gripe espanhola matou 35 mil brasileiros numa população de 30 milhões, hoje, numa população 200 milhões o coronavírus já matou 70 mil e continua matando), nós temos aí o ciclone, que aconteceu nos estados do Sul e que chegou até Varpa - tivemos uma tragédia em Varpa, e temos aí até os gafanhotos que voltaram com essas mutações atmosféricas no meio ambiente etc e tal, e que voltaram e que rodearam o Brasil, mas acabaram não entrando no Brasil. Portanto, fica aí a nossa reflexão sobre esses tempos de pandemia e do que Tupã, a nossa região, já foi afetada em 1900, principalmente em 1918.